

Como funcionava a Sociedade no tempo de Jesus

AS RAÍZES DA POBREZA

Gostaríamos de saber porque
nos Evangelhos se fala tanto
de pobreza, mendigos,
doentes, ladrões, violência...



O Evangelho fala de tudo isso porque na realidade existia muita doença, miséria e marginalização no tempo de Jesus.



Em nenhum outro lugar na Bíblia se fala tanto de pobres e marginalizados. A situação era muito tensa e difícil.

Quem está por de traz desta miséria toda é o IMPERADOR ROMANO, com a sua maneira de explorar o povo da Palestina, principalmente através dos impostos. Na Palestina tinha o maior número de POSTOS FISCAIS. Isto explica recenseamento que o Imperador Cesar Augusto fez para poder cobrar os impostos de todos.



Lc 2,1-2





Mt 17,24-27

Mt 9,36

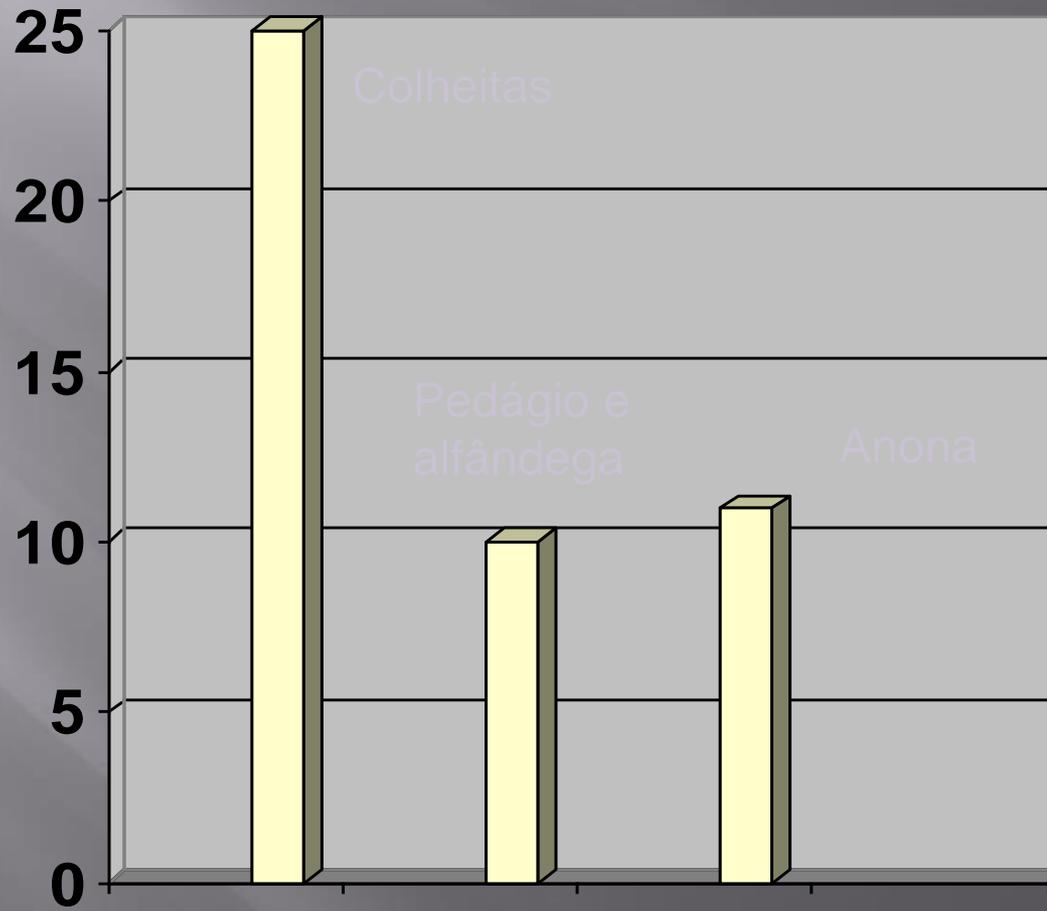
Os impostos eram muito pesados. O Povo tinha que pagar impostos para os Romanos e impostos para o Templo. Os impostos somavam mais que a metade da riqueza produzida pelos camponeses, artesãos e comerciantes da Palestina.



Para conseguir isto os Romanos tinham como seus aliados o próprio governo na Palestina; seu representante Pôncio Pilatos na Samaria e Judéia; o Sumo Sacerdote, chefe do Sinédrio; e Herodes Antipas na Galiléia. Estes cooperavam na exploração dos camponeses e artesãos.

Lc 3,1
Mt 26,57
Mc 9,35-36

Impostos aos Romanos



Vejam os impostos pagos aos Romanos:-

Jo 18,3-12

Lc 2,22-24

Mt 17,24

Dt 26,12-15

25% das colheitas;

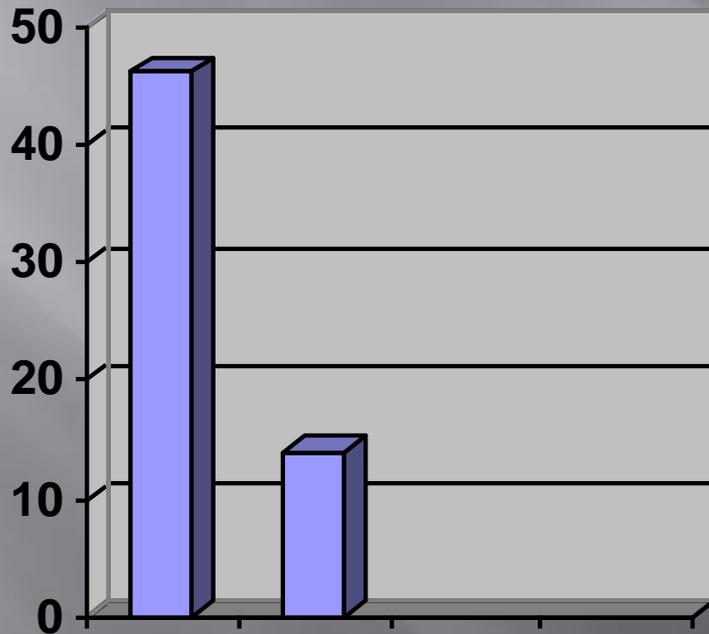
10% pedágio e alfândega;

11% ANOMA,

chamada também CORVÊIA que servia para alimentar as tropas do Exército Romano. Uma parte do pedágio e alfândega era destinada ao Estado Judaico. O total do imposto aos Romanos era de mais ou menos 46% da produção.

Total de Impostos

pagos pelos judeus



Somando todos os impostos, 46% pagos aos Romanos, mais 14% pagos ao Templo dá o total de 60% de toda a produção. Ficando menos que a metade para os camponeses e artesãos.

A cobrança dos impostos para os Romanos se fazia através de funcionários judeus chamados cobradores de impostos, assim como foi o caso de Mateus ou Levi. Muitos cobradores de impostos mal conseguiram viver, pois os Romanos os forçavam a recolher dos seus irmãos pobres um imposto que muitos não tinham condição de pagar.



Mt 9,9
Mc 2,13

Impostos para o TEMPLO

Para o Templo eram oferecidos mais ou menos 14% da renda familiar. Constava do seguinte:

**AS PRIMÍCIAS, os PRIMOGÊNITOS;
O DÍZIMO (10%) e
A DIDRACMA.**

As **Primícias** eram os primeiros e melhores frutos da terra. Os **Primogênitos** eram os primeiros que nasciam, tanto dos animais quanto das pessoas de sexo masculino. Os **Primogênitos** das pessoas eram resgatados oferecendo um animal em seu lugar como no caso de Jesus. O **Dízimo** incluía 10% de toda a colheita e da produção dos animais. Uma parte desta era dada aos pobres. A **DIDRACMA** era uma oferta anual, dada em dinheiro, igual para todos. Jesus também deu esta oferta.

Ao contrário, os chefes dos cobradores de Impostos chamados publicanos, ficavam com comissões muitas vezes mais do que deviam.

Os roubos eram frequentes principalmente nos altos escalões, assim como foi o caso de Zaqueu que diante de Jesus declarou:

“Devolvo 4 vezes mais o dinheiro que roubei.”

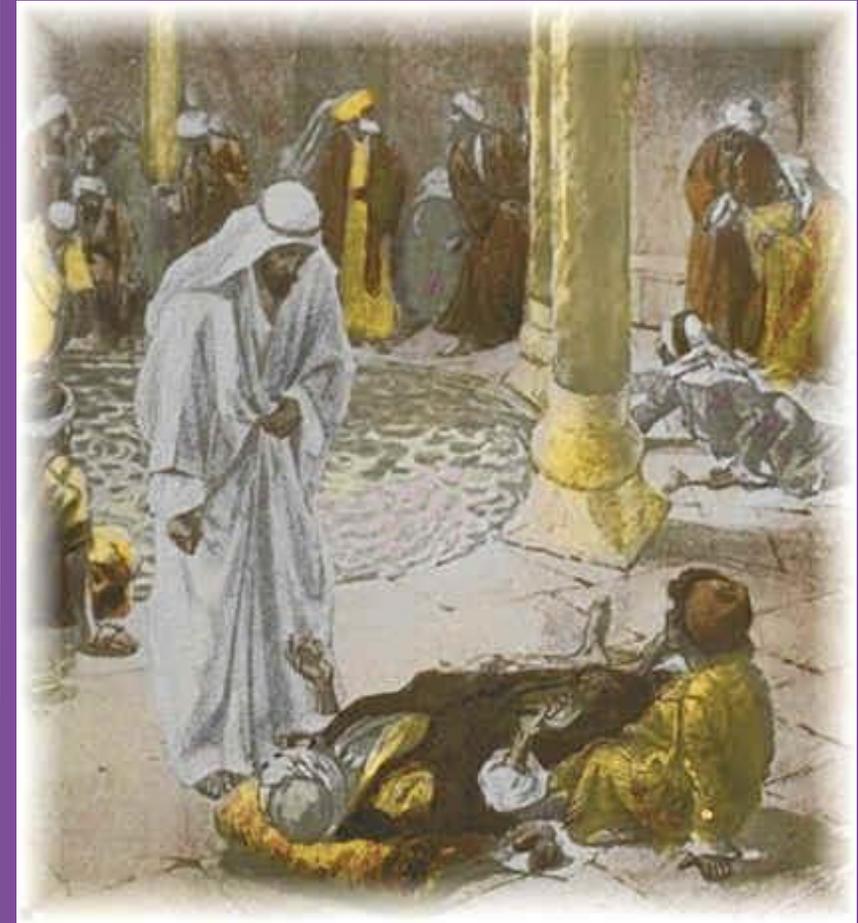


Assim, tendo que pagar tantos impostos como viviam os trabalhadores da época?

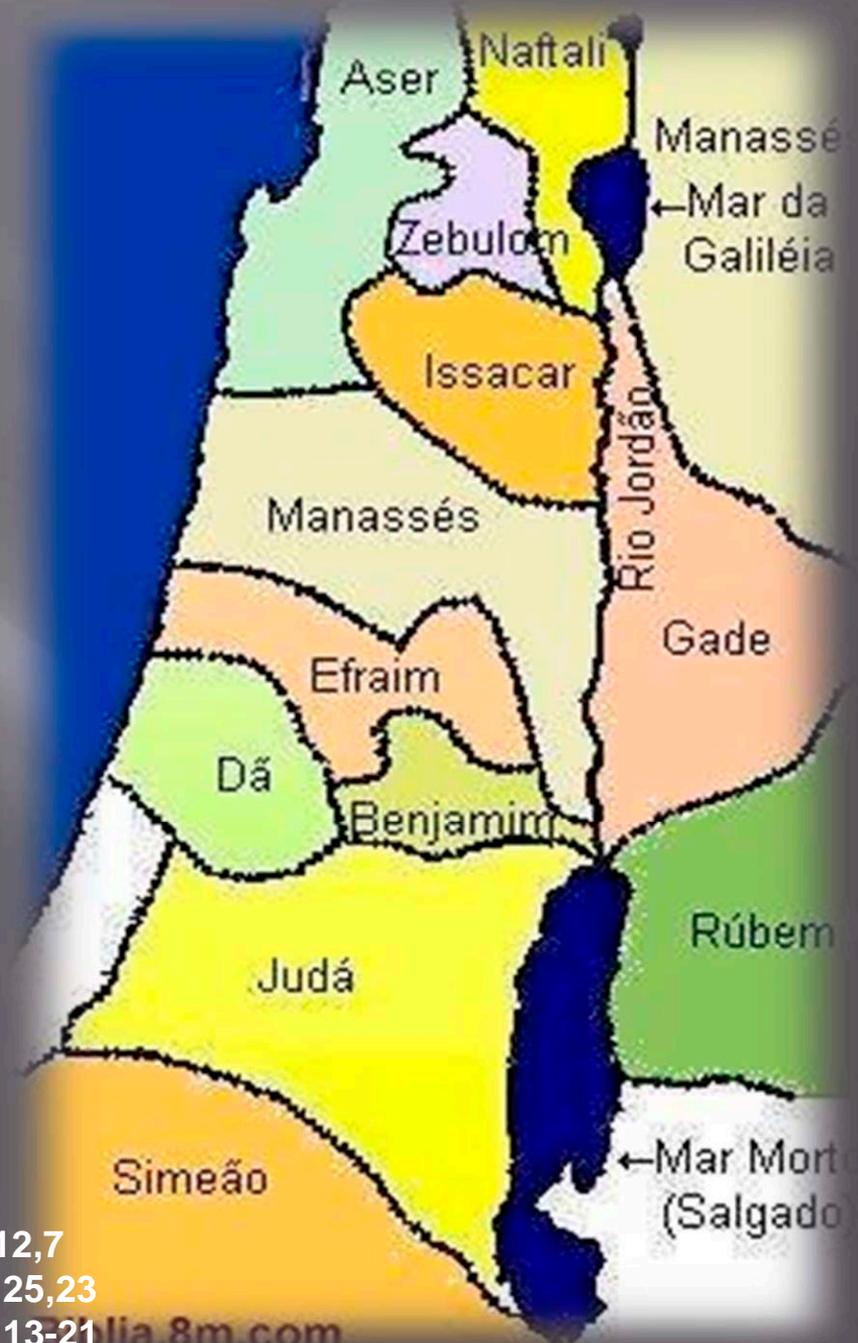
Viviam na miséria.

E quem não pudesse pagar os impostos, tinham que entregar as suas terras. Uns iam possuindo muitas terras enquanto outros se empobreciam.

Isso entrava em choque com a religião do povo judeu. Como assim?



Quando os Judeus tomaram a Palestina, a Terra Prometida, eles a dividiam entre as 12 tribos de Israel, como vemos aqui. As tribos com número maior de famílias, ficaram com uma área maior. Por isso a terra era considerada santa; ela pertence a Deus e foi prometida a Abraão, pai do povo Judeu, e a seus descendentes. A posse de terra era comunitária.



Gn 12,7
Lev 25,23
Jos 13-21 www.bibliam.com

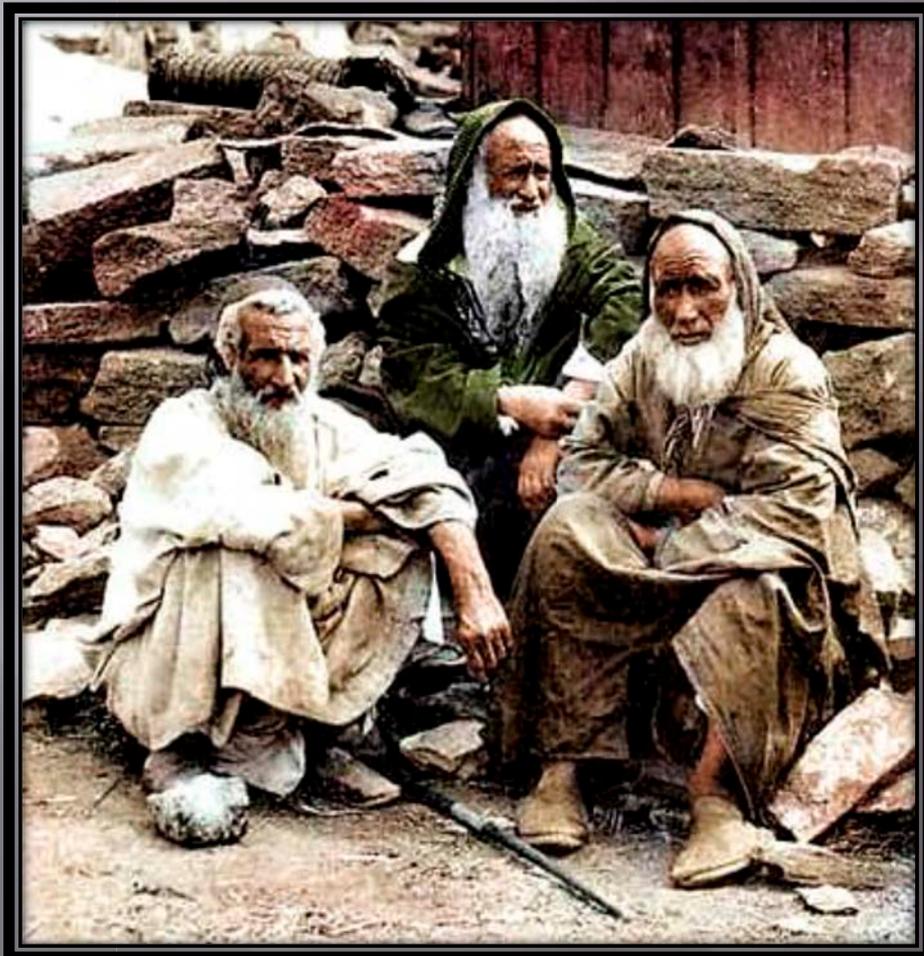


Os Romanos não pensavam assim: o dono das terras, do mundo todo, era o Imperador de Roma: Cesar. Ele concedia as terras a quem bem entendesse.

Na Galiléia, onde Jesus morava, os Romanos tinham as melhores terras para a produção de trigo.

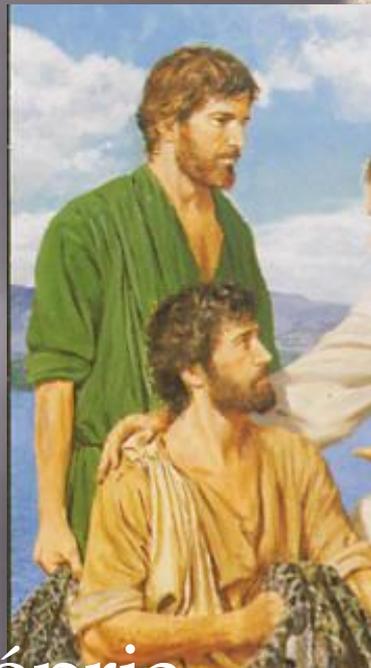
Os pequenos proprietários perdiam as suas terras. iam trabalhar como diaristas nas grandes fazendas

ou pedir esmola nas cidades. A parábola dos trabalhadores da vinha mostra bem a situação: trabalhadores a espera de serem contratados.



Mt 20,1-16

A situação de miséria dos camponeses atingia outros trabalhadores: os pescadores, os artesãos, os pequenos comerciantes das aldeias e os pastores que não tinham terra própria, mas, que invadiam as terras para dar pasto às ovelhas.



Lc 2,8
Jo 10,1-10

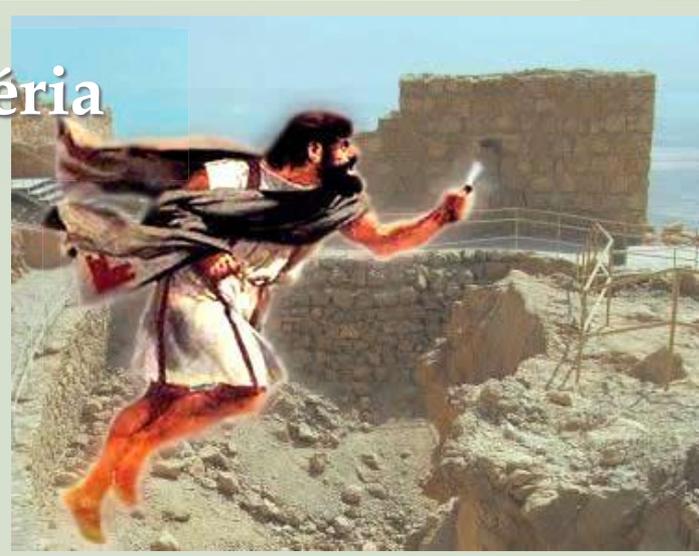


A miséria ia do campo
para a cidade.
Ali havia organizações
públicas para
assistirem os pobres.
No templo eles
recebiam uma
cesta de alimento
por semana e nas grandes
festas em Jerusalém
dava-se sopa aos pobres peregrinos. A
massa que vivia na miséria era apelidada
pelos grandes de “povo da terra” ou “Zé
povinho”.



Outros tiravam vantagens desta situação e se enriqueciam cada vez mais, como se vê aqui, o palácio do Rei; assim como os grandes comerciantes, os fazendeiros e os chefes dos cobradores de impostos.

Frente a essa miséria e exploração, algumas pessoas se juntavam em grupos e se espalhavam principalmente pelas estradas para roubar os comerciantes, provocando muitas vezes saques a Palácios ou até assaltos a viajantes como o exemplo contado na parábola do bom samaritano.



Lc 10,29-37



At 5,37
Lc 2,1-2

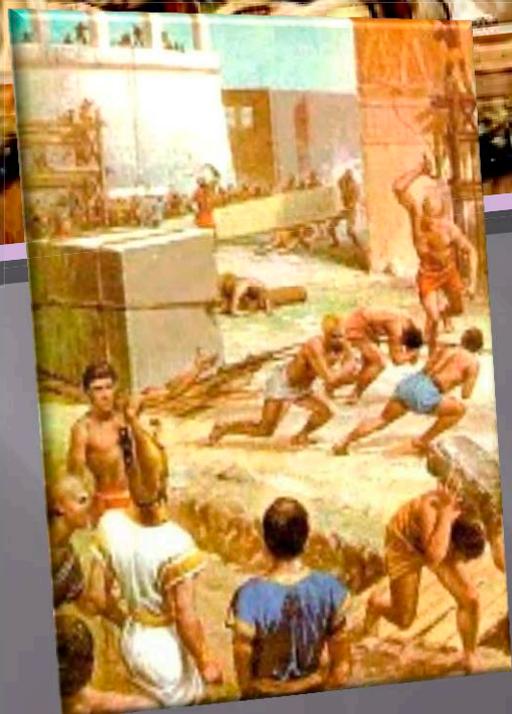
Outros vendo a situação de opressão gerada pelos Romanos se juntavam em grupos organizados. Uma revolta, chefiada por Judas, o Galileu, na cidade de Séforis, próximo a Nazaré, aconteceu contra o recenseamento organizado por Cesar Augusto, Imperador de Roma, para saber quem devia pagar impostos a Roma. Mas, a repressão dos Romanos era terrível.

Foi nesta época, que José e Maria, grávida, tiveram que deixar sua terra natal, Nazaré, para ir registrarem-se em Belém, perto da Capital, Jerusalém, porque eram descendentes de Daví.

Foi uma viagem de mais ou menos, 130 km. Foi neste clima de inquietação social que Jesus nasceu em Belém.



Mais tarde Jesus critica duramente a situação de miséria em que vive o povo. Na parábola do Lázaro pobre e do rico comilão, isto é, bem claro: os pobres viviam das migalhas que caíam da mesa dos ricos, sendo que pobres e ricos eram filhos do mesmo Pai Abraão e deviam pois, viver na igualdade.



Mt 10,24 e 25
Jer 34,8-22

Na Palestina havia dois tipos de escravos, chamados também de servos: o escravo judeu que após 6 anos de trabalho tinha garantida a liberdade, pela lei judaica. Tinha também o escravo de origem estrangeira que era escravo a vida toda.

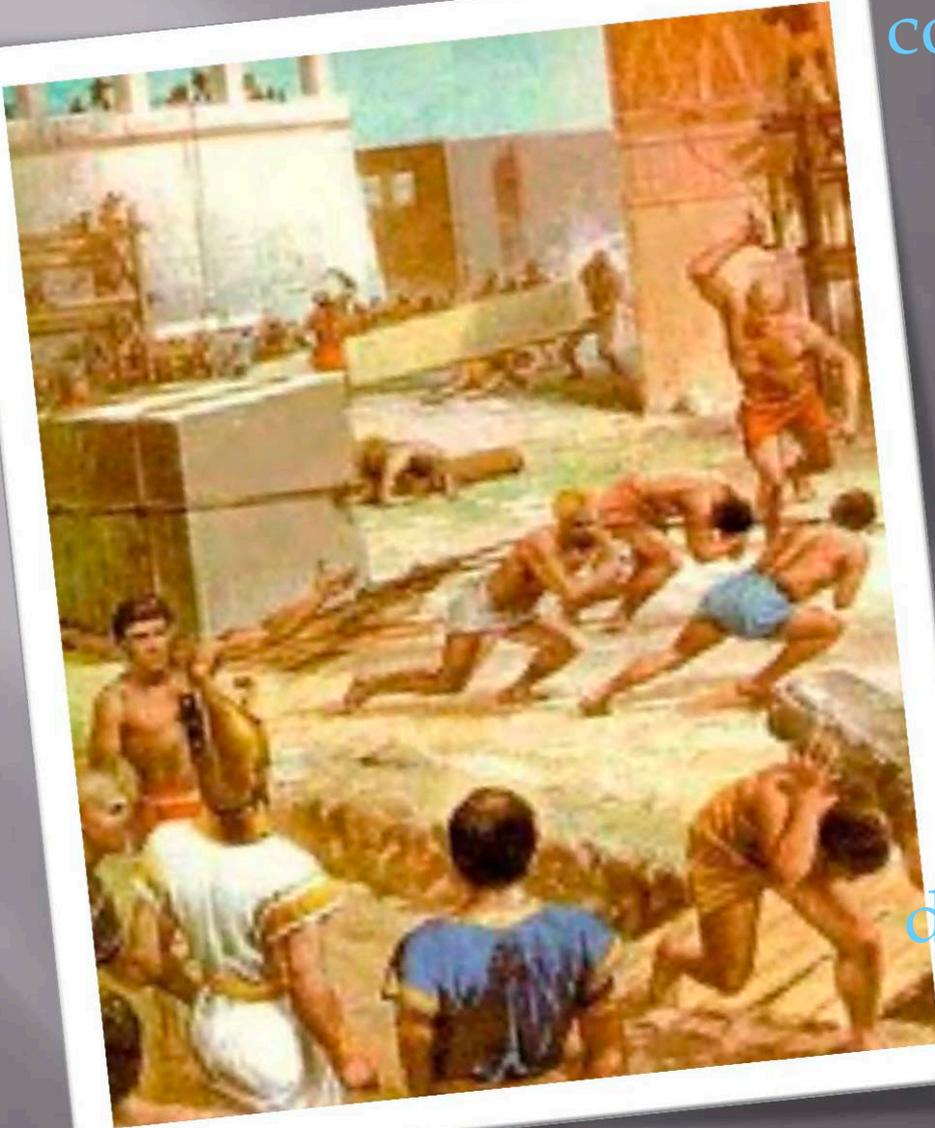
Jo 13,16 - 15,20

Mt 18,23-35



Um judeu se tornava escravo ou servo de um senhor para conseguir pagar a sua dívida contraída ou de furto que fez, não tendo como restituí-lo. A maioria trabalhava no campo e era bem tratada. A lei judaica proibia a venda de escravos judeus a estrangeiros, mas o Rei Herodes, para acabar com a marginalização na Palestina, vendia os ladrões judeus também para os estrangeiros

O escravo estrangeiro, como todos os seus filhos, era propriedade total dos seu senhor. Não podia possuir bem algum. Como qualquer objeto, podiam ser vendidos ou dados como herança. Eram entregues sem apelação a toda sorte de maus tratos, castigos... As escravas mulheres eram submetidas aos desejos sexuais de seus patrões.





Para o judeu, ser chamado de escravo ou servo, era uma das piores Injúrias: assim se compreende a revolta dos judeus contra Jesus quando os chamou de escravos ou servos. Imaginem a reação dos fariseus quando Jesus dizia que devíamos servir o próximo, agir como se fossemos servos, aquele que serve.

Vamos ver a Pirâmide Social no tempo de Jesus: em cima, havia os ricos e poderosos. No meio, havia os mais ou menos ricos. Mais em baixo, em número bem maior, havia os pobres, trabalhadores, e lá em baixo havia os excluídos.



Os ricos e poderosos eram: o imperador acima de tudo e de todos. Os Sumos Sacerdotes. Os chefes dos Sacerdotes, o Rei e família, os grandes fazendeiros e os grandes comerciantes.

Mt 26,57-59

Entre os ricos e os pobres havia o “**mais ou menos ricos**”: os pequenos comerciantes, pequenos proprietários, funcionários da corte e do Templo, como os levitas cantores, os chefes dos publicanos e artesãos, proprietários de oficinas.

Mais em baixo, **os pobres**, os trabalhadores: trabalhadores da corte e do Templo, como levitas, guardas, sacerdotes pobres vindo do campo, pescadores, pastores, diaristas, trabalhadores do comercio, pequenos artesãos, como o pai de Jesus e cobradores de impostos. Todos estes pobres ganhavam o pão com o trabalho de suas mãos. Eram todos trabalhadores.

Jo 18,26
Mc 1,16-20
Mt 20,1-16
Lc 5,2-7
At 6,7

Lc 5,12-26
Mc5,1-20.25,34



E lá em baixo havia os **Excluídos**: mulheres, crianças, os samaritanos, mendigos, escravos judeus e estrangeiros e os doentes: possessos, leprosos, cegos e outros. Com muitos destes excluídos qualquer comunicação era proibida. A maioria nem podia entrar no Templo

Para aprofundamento:

- O que mais impressionou?

- Quais as raízes da pobreza daquela época? E de hoje?

- Qual a posição de Jesus diante da situação de miséria?

- Deus é o responsável pela miséria de tanta gente ?

- È possível fazer uma lista de todos os impostos que a gente paga hoje?

(criar dinâmica para uma partilha)

**Nossa! Como a sociedade
no tempo de Jesus era
dividida ?**

**De que grupo era Jesus, e como é
que Jesus viveu no meio dos
excluídos se era proibida qualquer
comunicação entre eles.?**

**Eu gostaria de saber sobre
os Romanos**

No nosso próximo encontro
veremos:-

A Dominação Estrangeira

Agora cantemos: